



Rio de Janeiro, 06 de novembro de 2024

Ofício PRE nº 1646/2024

Aos membros da CNC 2024

Ref.: Ata da Reunião Extraordinária da CNC, de 26/08/2024

Prezados senhores:

Tendo recebido a ata da reunião extraordinária da CNC acima referenciada, que teve como pauta a discussão a respeito de reestruturação da Série D e a proposta de criação da Série E no Campeonato Brasileiro, vimos manifestar a posição desta CBF a respeito do tema, nos termos que se seguem:

Inicialmente, aludimos a satisfação no recebimento de quaisquer sugestões ou opiniões em torno das competições e demais temas pertinentes ao futebol brasileiro, de modo que agradecemos o debate das questões postas no âmbito dessa CNC, pois entendemos que assim, com amplo diálogo, mais rapidamente encontraremos os caminhos para o seu constante aprimoramento.

Propõe essa CNC a reestruturação da Série D e a criação da Série E do Campeonato Brasileiro *“com o objetivo de qualificar o futebol brasileiro e proporcionar uma maior inclusão de clubes no cenário nacional”*.

Nesse sentido, faz-se preliminarmente necessário esclarecer que o formato da competição da Série D vem sendo objeto de inúmeras variações ao longo dos últimos quinze anos, justamente na busca daquele que melhor se adapte às necessidades dos clubes e ao aperfeiçoamento do futebol. Entre os anos de 2009 e 2015, a Série D era composta por apenas 39 ou 41 clubes.

Depois de variadas e distintas alternativas de formato, atualmente a Série D do Campeonato Brasileiro é composta por 64 clubes, divididos em 8 grupos com 8 clubes cada, com jogos de ida e volta, proporcionando 14 partidas para todos (exceto para os finalistas, que disputam 19 partidas), o que representa um aumento significativo não apenas do quantitativo de participantes (o que proporcionou importante ampliação da integração de



clubes), mas especialmente do número de partidas disputadas por cada um deles.

Se é certo, porém, que o atual formato a um só tempo assegurou maior inclusão em razão da ampliação do número de clubes participantes e, especialmente, substancial elevação da rentabilidade em favor dos participantes, é igualmente certo que houve um aumento exponencial das despesas e investimentos desta CBF, atitude adotada justamente em prol do amplo fomento e democratização do futebol.

A Série D foi objeto de amplo debate, tendo sido deliberados os atuais critérios de composição em assembleia geral de clubes, definindo-os com (i) os 4 clubes rebaixados da Série C; (ii) 4 clubes oriundos do estado 1º colocado no Ranking Nacional das Federações (RNF); (iii) 24 vagas distribuídas entre os estados ranqueados entre o 2º e 9º lugares no RNF, ou seja, 3 vagas para cada; (iv) 28 vagas para os estados ranqueados entre o 10º e o 23º lugares do RNF – 2 vagas para cada; e, finalmente, (v) 4 vagas para os estados ranqueados entre o 24º e 27º lugares do RNF (1 vaga para cada).

Como dito, esse formato foi objeto de amplos debates e observa distribuição segundo critérios técnicos uniformemente aceitos por todas as Federações e após amadurecimento experimentado por diversos modelos alternativos, de modo que, ao ver desta CBF, e à vista, ainda, dos argumentos técnicos acima expostos, o atual modo de disputa da competição é não apenas o melhor, mas especialmente o possível sob o aspecto financeiro, sem embargo de voltar a discuti-lo acaso sejam apresentados razões e fundamentos que justifiquem a modificação.

Os recursos utilizados pela CBF para custear as competições organizadas pela CBF são, como se sabe, oriundos dos contratos de patrocínio e de cessão dos direitos de transmissão dos jogos de cada respectiva competição.

Conquanto seja sua pretensão e, mais do que isso, uma obstinação desta CBF, por ser o fomento do futebol seu mister principal, lamentavelmente não há fontes alternativas e nem as atuais são capazes de suportar a ampliação do número de clubes brasileiros no cenário nacional, de modo que não é



possível, ao menos no presente momento, o acolhimento de criação da Série E no Campeonato Brasileiro.

Não se pode deixar de registrar, no entanto, que justamente na busca do maior e melhor fomento do futebol, e de modo a proporcionar maior engajamento de todos os estados, a CBF organiza outra competição, em formato distinto – a Copa do Brasil –, que foi reformulada e hoje abrange maior participação de todos os estados, contemplando, portanto, a participação de dois clubes daquelas federações ranqueadas entre o 15º e 27º lugares, o que demonstra o apreço dessa entidade nacional de administração do esporte e a preocupação na mais ampla participação de todos os estados.

Permanecemos focados a esse fim e para tanto permanecemos altamente interessados no diálogo constante com essa r. Comissão Nacional De Clubes.

Limitado ao exposto, colho a oportunidade para renovar os votos de elevada estima e consideração.

Atenciosamente,


Ednaldo Rodrigues Gomes
Presidente

ATA DA REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA DA COMISSÃO NACIONAL DE CLUBES (CNC)

Data: 26 de agosto de 2024

Local: Sede da Confederação Brasileira de Futebol (CBF), Rio de Janeiro-RJ

Horário: 14:00

Presentes:

Rogério Siqueira, Presidente do ASA de Arapiraca, representante da Série D e integrante da Comissão Nacional de Clubes (CNC).

Flávio Horta, Presidente do Volta Redonda, representante da Série C e integrante da Comissão Nacional de Clubes (CNC) (participação virtual em virtude de problemas logísticos).

Pauta:

Discussão extraordinária sobre a reestruturação da Série D e a criação da Série E no Campeonato Brasileiro, com o objetivo de qualificar o futebol brasileiro e proporcionar uma maior inclusão de clubes no cenário nacional.

Desenvolvimento:

A reunião foi aberta às 14:00 pelo Presidente Rogério Siqueira, que apresentou a proposta de reestruturação da Série D e criação da Série E, elaborada em conjunto pelos representantes das Séries C e D.

Reestruturação da Série D - 2025:

- 64 clubes atualmente compõem a Série D.
- A proposta define que, a partir de 2025, 32 clubes permanecem na competição, sendo aqueles que avançarem da primeira fase.
- 4 clubes sobem para a Série C, mantendo o formato atual de acesso.

Criação da Série E - 2026:

- A Série E será a nova divisão de entrada para o Campeonato Brasileiro.
- A divisão será destinada a equipes que disputam vagas nos campeonatos estaduais e copas regionais, permitindo maior acesso e competitividade para clubes de menor expressão.

Estrutura da Série D - 2026:

- 32 clubes disputarão a Série D em 2026.
- 16 clubes avançarão para a segunda fase, garantindo vaga para a Série D de 2027.
- 4 clubes subirão para a Série C.
- 4 clubes descerão da Série C.
- 4 clubes subirão da Série E, completando a formação das equipes para a Série D.

Reformulação das Séries - 2027:

- A partir de 2027, a Série D passará a ter 20 clubes, utilizando os mesmos critérios da Série C.
- A Série E adotará o formato atual da Série D, funcionando como a nova série de entrada no futebol nacional.

Os membros da CNC presentes concordaram que essas mudanças são essenciais para fortalecer o futebol brasileiro, principalmente nas divisões inferiores, proporcionando uma melhor estrutura e oportunidade para clubes de todo o país.

Encerramento:

A reunião foi encerrada às 16:00, com a decisão de formalizar a proposta e enviá-la à Confederação Brasileira de Futebol (CBF) para análise e aprovação. Novas reuniões serão agendadas para discutir a viabilidade financeira e operacional das mudanças propostas.

A ata foi lida e aprovada pelos integrantes presentes.

Assinam:

MARCOS ROGERIO DE SIQUEIRA: 92460615434
 Digitally signed by
 MARCOS ROGERIO DE SIQUEIRA:92460615434
 Date: 2024-08-27 14:54:22

Marcos Rogério de Siqueira
 Presidente do ASA de Arapiraca

FLAVIO CAUTIERO HORTA: 10742298787
 Assinado de forma digital por
 FLAVIO CAUTIERO HORTA
 JARDIM:10742298787
 Dados: 2024.09.02 14:15:51
 -03'00'

Flávio Cantiero Horta Jardim
 Presidente do Volta Redonda (participação virtual)